

# apostas no jogo de hoje - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: apostas no jogo de hoje

---

## Os 56 dias que Patrick Onyango passou nas câmaras de tortura escuras e úmidas de Nyayo House na Quênia permanecem claros sua mente.

Há trinta anos, Onyango, hoje com 66 anos, soube que sua oposição ao regime autoritário do segundo presidente do Quênia, Daniel arap Moi, seria punida quando policiais uniformizados o prenderam no meio de uma aula que estava dando Kisumu, a cidade portuária no oeste do Quênia, enquanto o embarcavam um helicóptero e o levavam para a capital, Nairobi.

Lá, ele foi transferido de uma cela para outra durante quase uma semana, diz ele, antes de ser cegado e levado por um túnel estreito para as celas das famosas câmaras de tortura Nyayo.

Onyango foi obrigado a se despir e então foi espancado e esfaqueado. Privado de comida e água sua cela por quase duas semanas, ele bebeu a própria urina para sobreviver.

**“Fui submetido a todos os tipos de tortura – foi muito cruel, muito inumano”, diz Onyango, que irritou o regime Moi por seu ativismo estudantil contra a regra de um partido no início da década de 1980.**

Moi, o presidente do Quênia que mais serviu, havia visto uma tentativa de golpe de Estado por parte de uma seção das forças armadas 1982. Após isso, ele reprimiu duramente, introduzindo uma polícia excessiva e abusos de direitos humanos e promulgando leis para reprimir a liberdade política.

Durante o auge da repressão entre 1986 e 1992, mais de 150 ativistas pró-democracia foram detidos e torturados nas celas de Nyayo.

Todos os anos, fevereiro, Onyango e outros sobreviventes voltam a visitar as celas um ato de lembrança com membros do público que desejam saber mais sobre as atrocidades.

Este capítulo escuro da história do Quênia é pouco ensinado nas escolas e as antigas celas de interrogatório no porão de um centro de imigração de vários andares são classificadas como uma "área protegida" que pode ser acessada apenas com permissão dos serviços de segurança e funcionários do Nairobi.

[aplicativo sportingbet ios](#)

No mês passado, vítimas de tortura Nyayo entraram com uma ação contra o governo desafiando essas restrições. O caso, apresentado perante os tribunais de Nairobi por quatro sobreviventes da tortura, a Comissão Queniana de Direitos Humanos (KHRC) e a Ordem dos Advogados do Quênia (LSK), busca derrubar leis que limitam o acesso às câmaras.

Os sobreviventes exigem que a área seja convertida um monumento nacional aberto ao público queniano, como recomendado 2011 pela comissão de verdade, justiça e reconciliação do país, um órgão formado após a violência pós-eleitoral do Quênia 2007-08 para ajudar a resolver injustiças históricas.

“Não há boa vontade política dos governos passados e atuais para abordar as violações históricas do Estado”, diz Martin Mavunjina, um assessor sênior de justiça transicional no KHRC.

O grupo de direitos registrou mais de 100 ações judiciais de tortura contra o Estado ao longo dos anos, apresentadas por sobreviventes e famílias de vítimas. Seus advogados dizem que, embora muitos casos tenham sido bem-sucedidos mérito, um número de vítimas ainda não recebeu compensação até hoje.

Funcionários do governo não responderam a pedidos de comentários.

Os sobreviventes, que relataram suas experiências no livro *Nós Vivimos para Contar*, relataram como os interrogadores das câmaras esfaqueavam agulhas suas unhas e chutavam, esmagavam ou queimavam seus genitais com cigarros. Alguns foram mortos durante o interrogatório e aqueles que sobreviveram foram libertados após confissões forçadas ou presos por acusações de sedição e traição.

Onyango foi detido nas câmaras por quase dois meses e então preso por três anos uma prisão de segurança máxima. As longas e cansativas semanas que passou sob interrogatório agora são um trauma de que ele pode falar após anos de apoio psicológico de uma rede de sobreviventes. Ele se lembra como os guardas levaram sua noiva para a cela, obrigando-a a assistir enquanto eles o torturavam e humilhavam. Depois disso, ela foi estuprada na sala ao lado. Ele descobriu após sua libertação da prisão que ela havia engravidado do abuso e havia se suicidado.

"Ela não fazia parte [do ativismo pela democracia] mas pagou o preço final", diz Onyango. "Os chefes também enviaram uma mensagem aos meus pais de que eu estava morto; eles foram traumatizados. Minha mãe desenvolveu hipertensão depois que fui preso e, embora eu tenha tido sorte o suficiente para a encontrei após minha libertação, isso a matou."

"É por isso que queremos que esse lugar seja transformado um museu. Deve ser um lembrete do que pode acontecer quando o despotismo toma o centro do palco um país. Precisamos passar essa história de geração geração, até o ponto que falamos de 'nunca mais'."

## **Utilização de chicotes, esporas, frenos e bridas treinamento de cavalos: onde está a linha entre o abuso e o treinamento aceitável?**

Charlotte Dujardin, uma renomada cavaleira britânica, foi banida de seu esporte por seis meses após ser filmada a utilizando chicote um cavalo durante o treinamento. Ela disse: "O que aconteceu estava completamente fora do caráter e não reflete como eu treino meus cavalos ou como treino meus alunos, mas não há desculpa. Eu me sinto profundamente envergonhada e deveria ter dado um melhor exemplo nesse momento."

Existem diferentes opiniões sobre o que é apropriado ou não no treinamento de cavalos. Alguns treinadores argumentam que eles entendem as necessidades dos cavalos, pois trabalham com eles dia após dia. No outro extremo do espectro, estão as preocupações com práticas como hiperflexão, onde o pescoço do cavalo é puxado para um ângulo não natural. Essa técnica, também conhecida como Rollkur, está banida pela Fédération Equestre Internationale (FEI), mas ainda é utilizada por alguns treinadores.

### **O uso de chicotes e esporas treinamento de cavalos**

O uso de chicotes e esporas treinamento de cavalos pode ser particularmente complexo. No mundo das corridas, o uso de chicotes é regulamentado e pode ser usado um máximo de seis vezes corridas planas ou sete vezes corridas de saltos. Qualquer coisa além disso pode levar a uma revisão da corrida pelos comissários.

No entanto, esportes como o adestramento, o chicote é raramente usado durante as competições, de acordo com Madeleine Hall, ex-jornalista do *Horse and Hound*. Ela disse à Radio 4 que, geral, no adestramento, o chicote é usado para encorajar o cavalo a usar mais impulsão de trás ou talvez para levantar as pernas um pouco mais alto. No entanto, o chicote não pode ser usado de forma excessivamente dura, pois os cavalos são muito sensíveis e reagirão de forma exagerada.

A linha que não deve ser cruzada é quando se deixa de respeitar o animal, quando é usado como uma máquina e não como um parceiro que deve ser amado e protegido acima de outras

prioridades, quando há submissão vez de convicção e quando, para o cavalo, não é mais divertido estar com você, mas um sacrifício.

## **O bem-estar dos cavalos no adestramento**

Professor Paul McGreevy, etólogo veterinário na escola de ciências veterinárias da Universidade de Sydney, disse que o adestramento como esporte está apuros e que há uma série de questões de bem-estar animal que significam que o mundo do adestramento precisa colocar sua casa ordem. "Dado que o padrão que você passa é o padrão que você aceita, as pessoas que trabalham com cavalos todo o mundo estão percebendo que não podem mais desviar o olhar." Dr. Eva Van Avermaet, uma cavaleira, veterinária e fundadora do Collective pour les Chevaux, um grupo que luta por

---

### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: apostas no jogo de hoje

Palavras-chave: **apostas no jogo de hoje - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2025-01-20